

ENERGIAS ALTERNATIVAS

As energias alternativas são, como o nome sugere, energias que constituem uma alternativa às formas de energia que utilizam os combustíveis fósseis - petróleo, carvão, gás natural e xistos betuminosos – para além da energia nuclear.

Na prática, faz-se a associação entre energias alternativas e energias amigas do ambiente, como hoje se costuma dizer.

Penso que a generalidade da população prefere a utilização de energias amigas do ambiente, em detrimento das energias convencionais, as quais têm vindo a criar sérios problemas no planeta, nomeadamente: aumento da poluição, forte modificação do clima terrestre, aumento da temperatura global, com as consequências que se adivinham. A verdade é que, hoje em dia, todos nós sentimos na pele os efeitos da poluição geral do planeta, devido à acumulação, ano após ano, dos produtos químicos resultantes da queima dos combustíveis fósseis – é uma respiração cada vez mais deficiente, é o aparecimento de novas doenças provocadas pelo aumento de temperatura, são as migrações de insectos que transportam doenças novas, são os efeitos no clima provocando maremotos, tsunamis, tufões, inundações cada vez mais frequentes e destruidoras, subida do nível geral das águas, com efeitos terríveis nas zonas costeiras, é o degelo do Ártico e do Antártico, com as consequências para as espécies locais e para o Planeta em geral.

Visto que estes efeitos são cumulativos, há uma evidente necessidade de inverter a situação. Para isso, só há uma forma: a utilização cada vez maior das energias alternativas conhecidas, complementada com a investigação de novas formas de energia amigas do ambiente.

As energias alternativas que são hoje utilizadas são: a energia eólica, a energia solar, a energia fotovoltaica, a energia hidroeléctrica, a energia maremotriz, a energia da biomassa.

Claro que todas estas energias não têm o impacto na atmosfera que têm o carvão e o petróleo. O inconveniente principal das energias alternativas tem a ver com a potência reduzida fornecida por cada elemento gerador ou por cada uma destas centrais (com excepção das hidroeléctricas), quando comparadas com as convencionais.

Por exemplo, no caso da energia eólica, para se obter uma potência eléctrica considerável, equivalente a uma central convencional, é necessário colocar milhares de aerogeradores, ocupando uma extensão de terreno enorme, com os inconvenientes resultantes. Estes aerogeradores estão sempre dependentes das condições de vento existentes em cada momento, não podendo fornecer uma potência constante.

No caso da energia solar, as potências instaladas são também sempre muito inferiores às das centrais convencionais e estão fortemente dependentes das condições meteorológicas.

A energia hidroeléctrica é aquela que pode fornecer potências ao nível das centrais termoeléctricas; no entanto, as melhores centrais hidroeléctricas (localizadas nos melhores locais e nos melhores rios) já foram construídas.

As restantes energias alternativas têm um peso muito reduzido na potência total produzida.

Até aqui, a escolha da energia a utilizar, em cada país, tem resultado de uma análise de custos que quase sempre pôs de parte as energias renováveis por serem mais caras e por fornecerem pouca potência, comparativamente à convencional.

A partir daqui, a perspectiva tem de ser diferente. Com efeito, o que está em causa é o futuro da humanidade e a sua qualidade de vida. Como tal, o factor económico deve deixar de ter um peso tão grande, como até aqui, para passar a dar-se um peso maior a outros factores, nomeadamente: segurança, qualidade de vida diária, projectar o futuro, etc..

Mesmo que as novas formas de aproveitamento energético fiquem mais caras, a humanidade não tem outra saída. Pode ser que, entretanto, também sejam implementados outros processos de transformação energética que possam estar bloqueados (escondidos) pelas grandes companhias petrolíferas que nunca deixaram que as suas posições de mercado fossem postas em causa!

Que as energias renováveis vinguem, é esse o meu desejo, o nosso desejo – acredito eu.

Portela, 28 de Abril de 2007

José Vagos Carreira Matias

jmatias@clix.pt
www.josematias.pt